



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA – CNA

Filiada na Coordenadora Europeia – Via Campesina – Sede em Bruxelas

DADOS DO INE DEMONSTRAM A CRISE DA AGRICULTURA QUE O ANTERIOR GOVERNO SOCIALISTA TENTOU ESCONDER

A CNA numa primeira reacção e não descurando uma análise mais aprofundada, considera que os dados divulgados hoje pelo INE vêm demonstrar a razão dos Agricultores Portugueses, do seu desespero e das suas reclamações em face da crise que o anterior Governo nunca quis reconhecer.

Segundo o INE, o rendimento da actividade agrícola deverá cair 2,9% este ano, ao mesmo tempo que deverão ter desaparecido cerca de 10.600 UTAs (unidades de trabalho ano) de mão-de-obra agrícola.

A CNA sublinha desde logo e para aqueles que tentam agora iludir os dados, acenando com uma queda do rendimento agrícola na Europa superior à nacional, que o ponto de partida dos agricultores Portugueses não é igual à da maioria dos seus congéneres, nem as ajudas disponibilizadas em face da crise pelos orçamentos dos vários Estados Membros, foram e estão a ser iguais.

A CNA lembra que, entre 2005 e 2008 o rendimento dos agricultores em Portugal já tinha caído 11%.

Da informação do INE agora publicada, destaca-se a queda dos preços generalizada dos produtos agrícolas no produtor e de como estas são acentuadas em algumas produções fundamentais para o país como é o caso dos cereais (-21,4%), da batata (-35,6%), do azeite (-18,6), do leite (-16,8%) e das frutas (-5,9%).

A CNA afirma mais uma vez que a volatilidade dos preços na produção, resultante em grande parte da especulação por parte das empresas de distribuição e comercialização, tem efeitos devastadores em qualquer sector, mas que na agricultura são ainda mais graves devido a fragilidade da grande maioria das explorações agrícolas.

Por tudo isto, a CNA reclama do Governo, que o Orçamento de Estado para 2010 reforce as verbas para os sectores Agrícola, Pecuário e Florestal, repondo as verbas do Orçamento do Ministério da Agricultura, que entre 2005 e 2009, foram reduzidas em cerca de 500 milhões de Euros, cerca de menos 18%.

Coimbra, 18 de Dezembro de 2009

A Direcção Nacional da CNA